



II Congresso Brasileiro
Multidisciplinar em Urgência
e Emergência On-line

INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO APÊNDICE NAS REGIÕES BRASILEIRAS A PARTIR DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ANOS DE 2020 A 2022

ISABELA PINTO ZOCCAL; MARIA CLARA DE OLIVEIRA; VINÍCIUS DA CRUZ TIGRE;
HIGOR BRAGA CARTAXO

Introdução: Caracterizada como doença do apêndice, a apendicite aguda é uma das causas mais frequentes de abdome agudo. Tal inflamação ocorre, predominantemente, em crianças e adultos jovens na segunda ou terceira década de vida. Dos fatores principais, relaciona-se a hiperplasia linfóide a acometimentos em pacientes menores de 20 anos. A inflamação supurativa pode apresentar evoluções, causando complicações que podem ter acometimento sistêmico. Por isso, é importante que se analise os números de internações para que, a partir do perfil clínico-epidemiológico, elabore orientações terapêuticas específicas. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico de internações por doenças do apêndice na urgência de 2020 a 2022. **Metodologia:** Estudo ecológico de análise temporal realizado através da pesquisa de registros do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) no período de 2020 a 2022 nas regiões brasileiras. Foram selecionados participantes diagnosticados com doenças do apêndice na urgência. Os dados foram coletados nas bases do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), utilizando como análise a quantidade de internações de pacientes acometidos com doenças no apêndice por região. **Resultados:** No período de 2020 a 2022, ocorreram 353.245 internações por doenças do apêndice na urgência. Elas predominaram no sexo masculino (206.930), na raça parda (137.686) e na faixa etária de 10 a 14 anos (47.366). As outras faixas etárias mais acometidas foram 15 a 19 anos (45.455), seguida por 20 a 24 anos (44.175). As faixas etárias menos acometidas foram menores de 1 ano (391) e 80 anos ou mais (1.835). O ano com maior número de internações foi 2020 (119.376). Acerca das regiões brasileiras, a região sudeste registrou maior número de internação (131.974), seguida da região nordeste (80.825), sul (69.758), norte (37.021) e centro-oeste (33.667). **Conclusão:** Constata-se que, durante o período analisado, as doenças do apêndice no setor de urgência foram mais prevalentes na região Sudeste, bem como em faixas etárias mais jovens e com menor frequência nos extremos de idade, configurando uma importante causa de abdome agudo com abordagem cirúrgica no Brasil.

Palavras-chave: Abdome agudo, Apendicite, Brasil, Hospitalização, Medicina de emergência.